

## CONHECER, EDUCAR E PRESERVAR AS PLANTAS MEDICINAIS.

Samara da Silva Cavalcante <sup>1</sup>  
Elaine Gonçalves Rech <sup>2</sup>

### RESUMO

A utilização de plantas medicinais existe desde tempos mais remotos da civilização e seu uso destaca-se pela comprovada eficácia, principalmente, pelo seu baixo custo, tornando-se alvo de pesquisas constantes, sua importância é cada vez mais evidente. Para o desenvolvimento deste projeto formou-se uma equipe multidisciplinar, envolvendo todas as áreas do campus, colaboradores externos e comunidade local, desenvolvendo ações de estudo das plantas medicinais da região, pesquisa sobre as espécies, utilização, multiplicação, produção de mudas e do conhecimento construído a partir dos dados levantados. O presente trabalho objetivou desenvolver ações de Educação ambiental para possibilitar a prática reflexiva acerca dos novos conhecimentos que apresentados, promovem a educação ambiental para discentes e comunidade, em geral, do município de Catolé do Rocha-PB. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas, sendo elas: **Primeira** - criação e Construção de um horto de plantas medicinais no Campus IV da UEPB; **Segunda**- Capacitação dos discentes envolvidos no projeto; **Terceira** - Multiplicação do conhecimento e **Quarta** - Distribuição de mudas para comunidade. Com as ações extensionistas, foi possível alcançar os seguintes resultados: Sensibilização da comunidade local para preservação das espécies de plantas medicinais da região; Produção e distribuição de mudas de espécies de plantas medicinais; Desenvolvimento de estratégias de preservação das espécies; Horto aberto à visitação para comunidade em geral; ampliando a educação ambiental voltada para a preservação de nossos recursos genéticos, principalmente no que tange as plantas medicinais, aproximando assim o conhecimento científico do popular e a comunidade da região de Catolé do Rocha da Universidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental; Preservação; fitoterápicos.

### INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental como formação e exercício da cidadania, refere-se como uma nova forma de encarar a relação do ser humano com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os seres humanos (ARTEMISA VIRGINIO, 2013).

O reconhecimento da sabedoria popular voltada para as plantas medicinais é necessário, tendo em vista que elas servem de subsídio para o conhecimento do potencial da flora dos biomas brasileiros. O saber tradicional referente às plantas medicinais é importante para que estabeleçam, mecanismos que fomentem a prática da Educação Ambiental em uma

---

<sup>1</sup> Samara da Silva Cavalcante Graduada do Curso de Agronomia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, samara.cavalcante28@gmail.com;

<sup>2</sup> Elaine Gonçalves Rech, Profa. Dra. Escola Agrotécnica do Cajueiro, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-PB, elainegr@hotmail.com.

região que gradativamente poderá perder sua identidade cultural, com a implementação de outras atividades que aos poucos fragmentam e mesmo escondem estes saberes tradicionais, importantes e repletos de simbologia numa realidade que foi construída com base nas manifestações populares, funcionando como uma ferramenta de valorização dos componentes bióticos, abióticos e socioculturais, tanto para as comunidades urbanas como para as rurais (GUARIN NETO, 2006).

A utilização de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização, onde o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. O uso de plantas medicinais destaca-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo, tornando-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância tem se mostrado cada vez mais evidente (OLIVEIRA et al., 2010).

Segundo Duarte (2006), os primeiros registros sobre a utilização de plantas medicinais é datado de 500 a. C., no texto Chinês que relata nomes, doses e indicações de uso de plantas para tratamento de doenças.

Diante do exposto, o presente projeto objetivou despertar a sensibilização da comunidade local para preservação das espécies de plantas medicinais da região; Produção e distribuição de mudas de espécies de plantas medicinais na região de Catolé do Rocha-PB; Desenvolvimento de estratégias de preservação das espécies medicinais; Horto aberto à visitação para comunidade em geral; Aproximação da comunidade com a Universidade, além das ações despertaram a consciência da necessidade de tornar este projeto de caráter permanente, ampliando a educação ambiental voltada para a preservação de nossos recursos genéticos, principalmente no que tange as plantas medicinais, aproximando assim o conhecimento científico do popular e a comunidade da região de Catolé do Rocha da Universidade.

## **METODOLOGIA**

O Trabalho foi realizado na cidade de Catolé do Rocha, que está situada na região do Baixo Sertão do Piranhas a 6° 20' 38" de Latitude Oeste e 37° 44' 48" de Longitude Sul. Sua altitude em relação do nível do mar é de 275 metros, sendo uma das cidades polos mais importante do Sertão Paraibano.

O Campus IV da UEPB, situa-se no Sitio Cajueiro S/N, na Zona rural do município de Catolé do Rocha.

O projeto foi desenvolvido em quatro etapas distintas, sendo: Primeira Etapa constituída da criação e Construção de um horto de plantas medicinais no Campus IV da UEPB; a Segunda Etapa: Capacitação dos discentes envolvidos no projeto; Terceira Etapa: Multiplicação do conhecimento e Quarta Etapa: Produção e distribuição de mudas de plantas Mediciniais para comunidade.

### **Etapa 1- Criação e Construção de um horto de plantas medicinais no Campus IV**

A partir do surgimento da ideia deste projeto, foi necessária a construção de um horto de plantas medicinais, tendo em vista a inexistência de uma área didática destinada às plantas medicinais no Campus IV da UEPB.

Para a criação do horto, foi escolhida uma área plana no setor de Fitotecnia, onde foi construídos canteiros de alvenaria para posterior plantio das diversas espécies.

As fases seguintes foram:

- 1) Escolha das espécies utilizadas para a produção das mudas tanto para o banco de mudas (horto) quanto para distribuição na comunidade durante as ações extensionistas;
- 2) Identificação das espécies do horto quanto ao nome científico, nome comum e principais usos;
- 3) Produção das Mudanças;

### **Etapa 2- Capacitação dos discentes envolvidos no projeto**

Nesta etapa, foram realizadas duas palestras e um mini curso sobre o tema, tendo como público alvo as comunidades acadêmica e científica.

As palestras realizadas no auditório do CCHA-Campus IV, para os alunos integrantes do projeto.

- Palestra 1= Principais Plantas Medicinais identificadas na Região de Catolé do Rocha (Carga Horária 02h)
- Palestra 2= Plantas Medicinais: Conhecimento Popular X Conhecimento Acadêmico;
- Mini Curso = Propagação e Cultivo de Plantas Medicinais.

### **Etapa 3- Multiplicação do conhecimento**

Nessa etapa os discentes, que compunham a equipe do projeto, atuaram como agentes responsáveis pela multiplicação dos conhecimentos e realização das ações extensionistas previstas.

Os estudantes foram responsáveis pela elaboração dos conteúdos, organização e realização da oficina e das duas palestras, sendo a oficina para os alunos do ensino médio Técnico integrado da Escola Agrotécnica do Cajueiro, uma palestra para a turma do segundo período do curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias e outra para a turma do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Catolé do Rocha.

#### **Etapa 4- Distribuição de mudas de plantas Medicinais para comunidade**

Nesta etapa realizou-se a distribuição das mudas das espécies medicinais produzidas para esta finalidade e disponibilizou-se a abertura do horto de plantas medicinais a visitas, para a comunidade em geral.

As mudas foram produzidas no viveiro de produção de mudas do setor de fitotecnia do Campus IV da UEPB, e obedeceram as normas técnicas do Ministério da Agricultura (MAPA) para a produção de mudas, utilizou-se substrato comercial e vasos de 30 cm de diâmetro e sacos para a produção de mudas com capacidade para 250 ml de volume.

As distribuições das mudas ocorreram em eventos da região, sendo uma delas no tradicional desfile cívico de sete de setembro na cidade de Catolé do Rocha-PB.

#### **DESENVOLVIMENTO**

A pesquisa e a ação educativa ambiental buscam e produzem conhecimentos metodológicos. Dentre as metodologias para a ação educativa ambiental, algumas possibilidades pedagógicas tem se destacado de forma que em uma perspectiva de educação crítica, transformadora e emancipatória, os temas ambientais não podem ser conteúdos curriculares pautados em um tratamento tradicional de transmissão de conhecimentos pré-estabelecidos. Essa educação com potencial crítico e transformador exige que os conhecimentos acerca dos temas ambientais sejam construídos de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, contribuindo para a consolidação de uma prática social emancipatória, condição essencial para a o estabelecimento de sociedades sustentáveis (TOZONI-REIS, 2006).

E não deixando de ressaltar a necessidade emergente de contribuir com a formação de cidadãos mais críticos, reflexivos e ativos na mudança de ações e atitudes, no que diz respeito ao meio ambiente, e para que a preservação ambiental deixe de ser modismo e se torne prática, o projeto traz a cultura dos nossos antepassados que tomavam muitos chás e para isso

lidavam com a terra de forma cuidadora e não exploratória, ou seja, tendo-a como valor de uso e não como valor de troca. (CALVIS et al., 2016).

As atividades que envolvem temas relacionados à Educação Ambiental necessitam ocorrer de forma que as pessoas sejam convidadas a participarem ativamente da construção do próprio conhecimento, descobrindo os sentidos e os sabores do saber, de maneira a possibilitar a prática reflexiva acerca dos novos conhecimentos que lhes são apresentados. Entretanto, segundo Gouveia (1999), para que isso ocorra, a Educação Ambiental deve reunir não apenas a capacidade de superar desafios que nos são cotidianamente apresentados no mundo moderno, mas também reconhecer que atitudes da sociedade podem inspirar e motivar os educandos.

O exercício da participação em diferentes instâncias, principalmente em espaços não formais é fundamental para que se possa integrar o que foi apreendido à sua realidade. A possibilidade de interagir no ambiente extraescolar é uma ótima possibilidade ao trabalho em Educação Ambiental, no qual permite ao indivíduo ser agente ativo na ação, como também possa observar “in loco” o ambiente. Diante desse contexto, as oficinas e as atividades lúdicas aparecem como excelentes oportunidades de mediar à construção do conhecimento, aproximando de forma motivadora os indivíduos do conhecimento historicamente e/ou cientificamente constituído, já que o lúdico é eminentemente cultural (CAMPOS JÚNIOR, 2009).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Etapa 1=> Criação do Horto de Plantas Medicinais**

A construção e a implantação do horto de plantas medicinais do Campus IV da UEPB, ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2016, através de um esforço conjunto entre todos os integrantes do projeto. Segundo Brandão (2003) é notória a possibilidade que a Pesquisa Participante oferece no sentido de dar voz ativa aos sujeitos envolvidos no processo, na medida em que estes se organizam, planejam e desenvolvem coletivamente as atividades propostas. Assim, os participantes são estimulados a se comprometerem, pois são eles os autores e atores da pesquisa, fato comprovado neste trabalho.

O início dos trabalhos, registrado na figura 1, mostram os esforços coletivos para a construção dos canteiros destinados ao cultivo das plantas medicinais, no setor de Fitotecnia no Campus IV da UEPB.



**Figura 1.** Criação do horto de plantas medicinais do Campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, 2016, Catolé do Rocha-PB.

Esse trabalho coletivo fortaleceu os laços entre a equipe de trabalho e despertou a solidariedade, o espírito de equipe, o respeito mútuo e o bom relacionamento interpessoal entre todos.

Foi necessário partir do zero, pois no Campus não havia nenhuma área destinada ao cultivo de plantas medicinais.

Posteriormente, foram selecionados alguns materiais para propagação, utilizando-se tanto propagação sexuada via sementes, como partes vegetativas. Após a seleção das espécies medicinais, se verificou quais os meios de propagação de plantas mais adequados a cada planta medicinal. A propagação de plantas exige o conhecimento de certas manipulações e de habilidades técnicas que requerem certa experiência e tempo para se adquirir, sendo necessário o conhecimento da estrutura e dos mecanismos de crescimento das plantas (SOUZA, 2011), além de conhecer as diversas classes de propagação e os vários métodos com que podem propagar-se. O método utilizado deve ser adequado à classe de planta que se propaga e às condições em que se realiza. Existem duas formas de propagação, a sexuada, através de sementes e a assexuada, através de estruturas vegetativas. A preferência pela reprodução sexuada ou assexuada foi escolhida conforme a facilidade de germinação da semente, o número de plantas a serem reproduzidas pelo método de propagação e a importância da preservação dos caracteres agrônômicos das plantas matrizes.

### **Etapa Dois: Capacitação dos discentes envolvidos no projeto**

Nesta etapa, realizou-se duas palestras e um mini curso sobre o tema, no auditório do CCHA-Campus IV, para os alunos integrantes do projeto.

- **Palestra 1= Principais Plantas Mediciniais identificadas na Região de Catolé do Rocha**

Está palestra teve o objetivo de informar aos alunos futuros multiplicadores, quais as plantas, regionais mais utilizadas com finalidade medicinal, trabalhou-se também as espécies exóticas cultivadas na região para fins medicinais.

- **Palestra 2= Plantas Mediciniais: Conhecimento Popular X Conhecimento Acadêmico**

Buscou-se na comunidade local, levantar informações, através de pesquisa *in locu*, sobre o conhecimento popular referente ao tema, trabalhando-se as questões etnobotânicas e culturais e sociais locais.

- **Mini Curso = Propagação e Cultivo de Plantas Mediciniais**

Foi ministrado com o objetivo de capacitar os alunos integrantes deste projeto quanto as formas de propagação das plantas, técnicas mais adequadas ao cultivo das plantas medicinais e maneiras de beneficiamento para a garantia da qualidade e preservação dos princípios ativos presentes nestas plantas.

Além das palestras e mini curso, realizou-se uma visita técnica ao Centro de Educação Popular (CENEP), no município de Nova Palmeira-PB. A visita técnica permitiu ampliar os conhecimentos dos discentes e serviu de inspiração para as próximas etapas do projeto.

### **Etapa 3- Multiplicação do conhecimento**

Para a multiplicação do conhecimento adquirido pelos discentes, nas etapas anteriores, os estudantes assumiram elaboração dos conteúdos, organização e realização da oficina e de palestras, sendo a oficina de “Produção de mudas” ministrada para os alunos do ensino médio, alunos de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, e ensino fundamental para escolas da cidade.

### **Etapa 4- Distribuição de mudas de plantas Mediciniais para comunidade**

As mudas produzidas no viveiro de produção de mudas do setor de fitotecnia do Campus IV da UEPB, obedeceram as normas técnicas do Ministério da Agricultura (MAPA) para a produção de mudas (Figura 2).

A distribuição das mudas das espécies medicinais produzidas para esta finalidade, para a comunidade em geral, ocorreram em eventos da região, sendo uma delas no tradicional desfile cívico de sete de setembro na cidade de Catolé do Rocha-PB.



**Figura 2.** Produção de mudas de plantas medicinais em vasos, para distribuição na comunidade de Catolé do Rocha/PB, 2017.

Observa que a comunidade foi um fator primordial para o trabalho, onde se adquiriu conhecimentos culturais, onde os mesmos foram estudados e voltaram para a mesma comunidade com conhecimentos científicos, apresentado através de palestras ministradas. Acrescentando cada vez mais a importância das parcerias para que o conhecimento seja divulgado e possa ter mais alcance.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as ações dos alunos, deste projeto, foi possível alcançar os seguintes resultados:

- Sensibilização da comunidade local para preservação das espécies de plantas medicinais da região;
- Produção e distribuição de mudas de espécies de plantas medicinais na região de Catolé do Rocha-PB;
- Desenvolvimento de estratégias de preservação das espécies medicinais;
- Horto aberto à visitação para comunidade em geral;
- Aproximação da comunidade com a Universidade;
- Essas ações despertaram a consciência da necessidade de tornar este projeto de caráter permanente, ampliando a educação ambiental voltada para a preservação de nossos



recursos genéticos, principalmente no que tange as plantas medicinais, aproximando assim o conhecimento científico do popular e a comunidade da região de Catolé do Rocha da Universidade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador.** São Paulo: Cortez, 2003.

CALVIS, L. O. **SABOR, CULTURA E MEIO AMBIENTE: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA QUALIDADE DE VIDA.** Disponível em uel: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1464021007\\_ARQUIVO\\_LUCIMARACA\\_LVIS22-05-16.CONG.NAC.GEO.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1464021007_ARQUIVO_LUCIMARACA_LVIS22-05-16.CONG.NAC.GEO.pdf). São Luiz 2016

DE CAMPOS JÚNIOR, E.O.; PEREIRA, B.B.; LUIZ, D.P.; MOREIRA-NETO, J.F.; BONETTI, A.M.; KERR, W.E. **Sistema sanguíneo sem mistério: uma proposta alternativa. Genética na escola,** Ribeirão Preto, v.4, n.1, p-07-09, mar/mar. 2009

DUARTE, M.C.T. **Atividade antimicrobiana de plantas medicinais e aromáticas utilizadas no Brasil.** Revista MultiCiência, n. 7, 2006

GARCIA, M.F.F. Repensando a Botânica. In: **Coletânea do 7º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia,** São Paulo, 2000.

GOUVEIA, G.R.R. Rumos da formação de professores para a educação ambiental. **Educar em Revista.** Curitiba, n.27, p-163-179, jan/jun. 2006.

GUARIN NETO G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista Eletrônica Mestr. Educação Ambiental,** 17: 71-89. 2006.

OLIVERA, L. T.; ALBUQUERQUE I. C. S.; SILVA N. R.R. Jardim didático como ferramenta educacional para aulas de botânica no IFRN. **Revista HOLOS,** Ano 28, Vol 4 , p. 242-249, 2012,

PIAGET, J. **Para Onde Vai a Educação?** Rio de Janeiro: José Olympo, 9ª edição, 1988.

PEREIRA, M.G.. Uma experiência em instrumentação para o ensino de biologia levada a efeito no Departamento de Metodologia da Educação (DME) da Universidade Federal da Paraíba. In: **Coletânea 7º Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia,** São Paulo, 2 a 4 fev. 2000.

OLIVEIRA, H. B.; KFFURI, C. W.; CASALI, V. W. D. **Ethnopharmacological study of medicinal plants used** in: Rosário da Limeira, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Farmacognosia,* 20: 256-260. 2010

SOUZA, G.S. **Propagação de plantas**. Acesso em 10 de julho de 2011. Disponível em url: <http://www.webartigos.com/articles/63762/1/PROPAGACAO-DEPLANTAS/pagina1.html> <acesso em janeiro de 2015>

TOZONI-REIS, M.F.C. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Educar em Revista. Curitiba, n.27, p.93-110, jan/jun. 2006.

Virginio, A. N. **PLANTAS MEDICINAIS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL INSERIDA NO ENSINO-APRENDIZAGEM**. Disponível em url: <https://www.botanica.org.br/trabalhos-cientificos/64CNBot/resumo-ins19404-id6527.pdf>. Belo Horizonte. 2013.